



Fundação das Casas
de Fronteira e Alorna

35 Anos de Actividade (1987-2022)

III Festival de Música Fernando Mascarenhas

Direcção Musical de Ana Beatriz Manzanilla



2, 9 e 16 MAIO 2022, segundas-feiras - PALÁCIO FRONTEIRA

A Fundação das Casas de Fronteira e Alorna foi fundada há trinta e cinco anos por Fernando Mascarenhas, que a dedicou à defesa, conservação e investigação do património cultural em todas as suas vertentes.

Celebrando a memória desse gesto fundador, a Fundação das Casas de Fronteira e Alorna apresenta o **III FESTIVAL DE MÚSICA FERNANDO MASCARENHAS** através de três dias de festa, dedicados à música e à poesia, no Palácio Fronteira, com direcção musical de **Ana Beatriz Manzanilla**.

Um programa variado em que colaboram músicos de renome e jovens talentos, além de profissionais e amadores da música e das letras, unidos pela vontade de desfrutar e de transmitir o amor pelas coisas da cultura.

PROGRAMA

2 MAIO, segunda-feira

18h30 Recepção e Boas Vindas

19h00 Concerto de Violino, Violoncelo e Piano **TRIO PERPÉTUO da ESML**

FILOMENA ANDRADE (violino), **LEONOR MONIZ** (violoncelo) e **MANUEL PRATA** (piano)
Obras de Ernest Chausson e Pēteris Vasks.

19h45 **Leitura de Poesia**

20h00 Intervalo (*)

20h30 Concerto de Canto e Piano

JOÃO PAULO FERREIRA (contratenor) e **JOÃO SANTOS** (piano)

Obras de Ricarrdo Broschi, Antonio Caldara, Antonio Vivaldi, Georg Friedrich Händel, Johann Adolph Hasse, Federico García Lorca e Gerónimo Giménez.

21h00 Concerto de Canto, Viola e Piano

ANA FERRO (mezzo-soprano), **PEDRO SAGLIMENI MUÑOZ** (viola de arco) e
FRANCISCO SASSETTI (piano)

Obras de Frank Bridge, Johannes Brahms e Richard Strauss.

9 MAIO, segunda-feira

18h30 Recepção e Boas Vindas

19h00 Concerto de Acordeão **INÊS VAZ**

Obras de Domenico Scarlatti, Inês Vaz, Franck Angelis, Johann Sebastian Bach e Camille Saint-Saëns.

19h45 **Lançamento e Leituras de excertos da obra *Escritos do Cárcere* de D. João de Almeida Portugal**

20h00 Intervalo (*)

20h30 Concerto de Canto e Piano

MARIA JOÃO SOUSA (soprano) e **YAN MIKIRTUMOV** (piano)

Obras de Ennio Morricone.

21h00 Concerto de **ADIAFA** (cante alentejano)

16 MAIO, segunda-feira

18h30 Recepção e Boas Vindas

19h00 Concerto **Ensemble de Música Antiga da ESML**

19h45 **Lançamento e Leituras de excertos da obra *Diários de D. Constança da Câmara, 7ª Marquesa de Fronteira***

20h00 Intervalo (*)

20h30 Concerto Canto e Guitarra **FADO VIOLADO**

ANA PINHAL (fadista) e **FRANCISCO ALMEIDA** (guitarra)

21h00 Concerto dos **Solistas da CAMERATA ATLÂNTICA** e **CAROLINA FIGUEIREDO**

Direção Artística de Ana Beatriz Manzanilla

MEIO SOPRANO: **CAROLINA FIGUEIREDO**

VIOLINOS I: **ANA BEATRIZ MANZANILLA, MARIA JOSÉ LAGINHA e JOÃO ANDRADE**

VIOLINOS II: **FRANCISCA FINS, BEATRIZ SAGLIMBENI e SANDRA ESCOVAR**

VIOLAS: **PEDRO SAGLIMBENI MUÑOZ e BÁRBARA PIRES,**

VIOLONCELOS: **NUNO ABREU e JEREMY LAKE**

CONTRABAIXO: **MARINE TRIOLET**

Obras de Johann Sebastian Bach e Antonio Vivaldi.

(*) **durante o intervalo será servida uma refeição ligeira**

Informações e inscrições: fcfa-cultura@fronteira-alorna.pt

Informa-se o excelentíssimo público de que as inscrições se consideram efectivas mediante o pagamento do valor total no acto da inscrição. As reservas não confirmadas por meio de pagamento até à véspera do concerto serão disponibilizadas aos espectadores em lista de espera. **No intuito de agilizar a entrada, pede-se aos inscritos o favor de imprimirem e mostrarem à chegada o e-mail de confirmação da inscrição.** As inscrições pagas e não utilizadas por motivos alheios à Fundação, não são reembolsáveis.

(*) O portão abre 30 minutos antes do início da sessão. **Uso de máscara obrigatório. Obrigatória a apresentação de Certificado Digital de vacinação COVID 19 UE ou de certificado de recuperação de COVID 19.**

Preços: até 25 de ABRIL de 2022

Dia 02 Abril (inclui refeição ligeira): 40 €/cada. ("Amigos da Fundação" e estudantes – 35 €/cada).

Dia 09 Abril (inclui refeição ligeira): 40 €/cada. ("Amigos da Fundação" e estudantes – 35 €/cada).

Dia 16 Abril (inclui refeição ligeira): 40 €/cada. ("Amigos da Fundação" e estudantes – 35 €/cada).

PASSE 2 DIAS (datas à escolha):(inclui refeições ligeiras): 65 €/cada. ("Amigos da Fundação" e estudantes – 50 €/cada).

PASSE 3 DIAS: dias 2, 9 e 16 Maio (inclui refeições ligeiras): 80 €/cada. ("Amigos da Fundação" e estudantes – 65 €/cada).

Preços: Depois de 25 de Abril de 2022, aos preços acima indicados será acrescido o valor unitário de 10 € (dez euros).

***) Recorda-se que há a possibilidade de os participantes se inscreverem como sócios da "Associação dos Amigos da Fundação das Casas de Fronteira e Alorna" imediatamente antes do evento para usufruírem do desconto. As inscrições pagas e não usufruídas são devidas, e para o facto pede-se a compreensão do excelentíssimo público.**

A Fundação das Casas de Fronteira e Alorna agradece o amável apoio da Antena 2, do Instituto Politécnico de Lisboa, da Escola Superior de Música de Lisboa, da Camerata Atlântica, da Editora Caleidoscópico, do British Council, da Embaixada de Espanha em Portugal, da Embaixada da Suíça em Portugal, do Institut Français du Portugal, do Instituto Italiano de Cultura de Lisboa, da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica e da Associação Turismo de Lisboa e a disponibilidade e a colaboração de Ana Beatriz Manzanilla, ADIAFA, Ana Ferro, Filomena Andrade, Bárbara Pires, Beatriz Saglimeni, Carolina Figueiredo, FADO VIOLADO (Ana Pinhal e Francisco Almeida), Francisca Fins, Francisco Sasseti, Inês Vaz, Jeremy Lake, João Andrade, João Paulo Ferreira, João Santos, Leonor Moniz, Manuel Prata, Maria João Sousa, Maria José Laginha, Marine Triolet, Nuno Abreu, Pedro Saglimeni Muñoz, Sandra Escovar e Yan MikirTumov.

Apoios:



ANA BEATRIZ MANZANILLA www.camerataatlantica.pt/ana-beatriz-manzanilla/

Violinista venezuelana, membro da Orquestra Gulbenkian desde 1996. Fundadora e diretora artística da Camerata Atlântica, é também professora de violino na Escola Superior de Música de Lisboa. Em Portugal tem desenvolvido um trabalho dinâmico com os jovens, nomeadamente como cofundadora da Orquestra Geração; como tutora, desde 2013, do Estágio Gulbenkian para Orquestra; como criadora e diretora do Concurso Nacional de Cordas Vasco Barbosa e como tutora de cordas da Orquestra Sinfónica Juvenil e da Nova Ópera de Lisboa. Em 2013 foi professora no Curso de Verão para Cordas de Steinen na Alemanha. Colabora desde 2018 como Diretora Musical do Festival Fernando Mascarenhas no Palácio Fronteira em Lisboa. Em 2019 recebeu o Prémio Relevância na Comunidade na área das Artes, outorgado pelo Instituto Politécnico de Lisboa.

Ana Beatriz Manzanilla tem realizado uma variada actividade musical, actuando em recitais e concertos acompanhada pelas orquestras mais importantes do seu país, como a Orquestra Sinfónica Simón Bolívar, Orquestra Sinfónica de Lara, Orquestra Sinfónica de Maracaibo e a Orquestra Municipal de Caracas, além da Orquestra Nacional do Panamá, da Orquestra da Juventude de Munique, da Filarmónica Rhodanien de França e em Portugal a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra do Norte,

Orquestra Clássica do Centro, Orquestra do Algarve e Sinfonietta de Lisboa. Através de Recitais apresentou-se em países de Latinoamérica, Colômbia, Costa Rica, Chile e Argentina, e na Europa em Itália, Espanha, Noruega, Alemanha, Inglaterra, Hungria, Bélgica, Polónia e República Checa.

Nascida em Barquisimeto na Venezuela, foi formada no "El Sistema" da Orquestra Juvenil da Venezuela com o professor José Francisco del Castillo. A partir de 1989 estudou com Rony Rogoff na Alemanha e

Espanha e em 1995 realizou estudos na European Mozart Academy em Cracóvia (Polónia), onde participou numa diversificada actividade em festivais europeus. Participou em masterclass de violino e música de câmara com os professores Zakhar Bron, Ana Chumachenco, Gabor Tackas-Nagy e Gyorgy Pauk. Foi laureada com o segundo prémio do Concurso Nacional de Violino "Juan Bautista Plaza" e obteve menção honrosa no Concurso "Jovens Solistas" da Orquestra Sinfónica de Venezuela. Em 1991 realizou uma digressão de 12 concertos pela Venezuela, convidada pelo Conselho Nacional da Cultura e participou no ciclo "Jovens Artistas Internacionais" da Fundação Mozarteum Venezuela.

Durante vários anos fez parte da Orquestra Sinfónica de Lara, como concertino adjunto. Foi seleccionada para integrar a Pan American Festival Orchestra em Indianopolis, USA e participou na Orquestra do Festival das Américas em Puerto Rico. Nos verões de 1994 e 1995 foi convidada pela Academia Europeia de Música como concertino adjunto da Orquestra Filarmónica Rhodanien da França. Desde 1996 reside em Portugal, iniciando a sua actividade como concertino da Orquestra Do Norte, e no mesmo ano ingressou a Orquestra Gulbenkian onde é violinista na actualidade. Com o violonista Pedro Saglimbeni Muñoz gravou em CD os duos para Violino e Viola de Mozart, e Duos de Martinú e Villa-Lobos produzido pela RTP (Antena 2). Junto a Orquestra Gulbenkian gravou em CD o concerto em Sol Maior de Mozart no ano das comemorações dos 50 anos da Orquestra. Obteve no ano de 2012 o Título de Especialista em Música pelo Instituto Politécnico de Lisboa.

TRIO PERPÉTUO da ESML

O Trio Perpétuo é composto pela violinista **FILOMENA ANDRADE** (2001), pela violoncelista **LEONOR MONIZ** (1999) e pelo pianista **MANUEL PRATA** (2002). O grupo formou-se no início do ano letivo de 2021/22, no âmbito da Unidade Curricular de Música de Câmara, orientada pelo professor Paulo Pacheco na Escola Superior de Música de Lisboa, que os três músicos frequentam atualmente. Na mesma instituição, os elementos estudam, respetivamente, com Ana Beatriz Manzanilla (violino), Levon Mouradian (violoncelo) e Miguel Henriques (piano).

JOÃO PAULO FERREIRA

João Paulo Ferreira (Garanhuns-PE, 22 de dezembro 1986) é um contratenor Brasileiro naturalizado Português. Deu seus primeiros passos artísticos quando criança cantando em pequenos eventos religiosos da escola onde estudava. Aos 11 e 12 anos dedicava-se à música, pintura, teatro e dança. Aos 16 anos já cantava profissionalmente em um grupo multiétnico e musical (Gaiamalgama) formado em sua cidade natal.

Em 2007 muda-se para Aracaju-SE iniciando seus estudos de canto lírico e técnica vocal com alguns professores locais, incluindo o barítono Zéq Oliver. Em 2009 entra para o coro sinfónico da ORSSE participando de concertos na ópera Aida de Giuseppe Verdi, *Carmina Burana* de Carl Orff e *O Messias* de Handel.

Em janeiro de 2011, durante a 29ª. Oficina de música em Curitiba, participou da classe de canto da mestra Neyde Thomas. Durante essa oficina atuou na ópera *Gianni Schicchi* de Puccini na direção de Walter Neiva.

Em 2012 e 2014 iniciou sua carreira internacional com o Nido Delas Artes (International Opera Tour) no México, Panamá, Costa Rica e Colombia, desenvolvendo um repertório eclético do barroco a canções Brasileiras, Portuguesas, Judias, Mexicanas e Argentinas.

Desde 2014 tem desenvolvido uma intensa atividade em conjunto com o contratenor Luis Peças, com a participação em concertos, recitais e festivais de música, a convite do Ministério da Cultura (DGPC), Municípios, Museus e entidades de promoção cultural. Tem vindo a colaborar, paralelamente, em ações pedagógicas. Aclamado pelas suas interpretações, tem vindo a ser convidado por diversos órgãos, atuando com frequência em França, Inglaterra, Espanha e Brasil.

Em 2017, João Paulo Ferreira participou no **Festival da Canção** ao lado de Kika Cardoso e Luís Peças, que constituíram o grupo Viva La Diva. Em defesa de "Nova Glória", canção de Nuno Gonçalves, o grupo alcançou o 2.º lugar na Grande Final do Festival da Canção com 18 pontos, fruto do 1.º lugar no televoto e o 5.º na votação do júri regional.

Em 2021, em uma das semifinais do programa **Got Talent Portugal**, apresentado por Sílvia Alberto na RTP1. João Paulo Ferreira, que interpretou *Lascia Ch'lo Pianga*, conquistou o apuramento para a Final do formato, ao ser o mais votado do público na gala de 4 de julho.

JOÃO SANTOS

João Santos licenciou-se em Música Sacra na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa - Porto (2005). Organista premiado, contactou com diversos vultos de renome internacional e participou em vários concursos, nomeadamente em Alkmaar (2007), Freiberg (2009) e Innsbruck (2010). Apresenta-se regularmente como concertista, destacando-se a Catedral de Westminster, Catedral de Notre Dame de Paris, Orgelfestival Rhür (Alemanha), St. Christoph Summer Festival (Vilnius), entre outros. Foi solista com a Orquestra Clássica da Madeira e tem participações com a Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Clássica do Centro e Orquestra Sinfónica Portuguesa - Casa da Música.

João Santos é um compositor premiado nas áreas de orquestra de sopros, música coral e também na área do órgão, onde foi agraciado com dois primeiros prémios do concurso internacional de composição "Órgãos de Mafra", em 2017 com a Categoria B (transcrição) e em

2019 com a Categoria A (obra original). Tem também assistido a publicações e estreias de obras suas, com encomendas para diversas instituições como o Festival do Estoril-Lisboa, bem como inúmeros pedidos na área da música litúrgica, onde se tem destacado principalmente nas vertentes de arranjo, orquestração e harmonização. Desta atividade, destaca-se a sua colaboração nas revistas Libellus Usualis e Salicus, sendo membro do conselho científico desta última.

João Santos é pianista acompanhador do dueto de contratenores Encanto, com o qual se apresenta regularmente em digressões nacionais e internacionais. Dirige desde a sua fundação o Coro Carlos Seixas (Coimbra) e foi organista titular do Santuário de Fátima entre 2010 e 2018. É organista titular da Catedral de Leiria desde 2007.

ANA FERRO

O meio-soprano Ana Ferro iniciou os seus estudos musicais no Conservatório Nacional de Lisboa, em flauta transversal, e os estudos vocais na Escola de Música de Nossa Senhora do Cabo, com Joana Levy.

Formada em canto pela Guildhall School of Music and Drama (Londres) e Flandres Operastudio (Bélgica), apresentou-se como solista no Reino Unido, Bélgica, Holanda, Espanha, e nas principais salas de espetáculo em Portugal.

Apresentações em ópera e concerto incluem Dinah (*Trouble in Tahiti*) Suzuki (*Madama Butterfly*), Olga (*Eugene Onegin*), Carmen (*Carmen*), Dorabella (*Così fan Tutte*), Bianca (*The Rape of Lucretia*, estreia portuguesa, TNSC), *Requiem* de Mozart, Duruflé e Verdi, *Stabat Mater* de Rossini, 9ª Sinfonia de Beethoven, *Missa Grande / Te Deum* de Marcos Portugal e *Requiem* de Bomtempo.

É membro do Coro do Teatro Nacional de São Carlos.

PEDRO SAGLIMENI MUÑOZ

Violetista nascido na Venezuela. Estudou no El Sistema da Orquestra Nacional Juvenil do seu país, na Alemanha e na «European Mozart Academy» de Cracóvia (Polónia). Como solista atuou com diversas orquestras venezuelanas além da Sinfónica de Colómbia, Orquestra Nacional do Panamá, Filarmónica Rhodanien (França), Sinfónica Portuguesa, Orquestra Gulbenkian e Orquestra Nacional do Porto. Ofereceu recitais pela Argentina, Chile, Colómbia, Costa Rica, Espanha, França, Itália, Alemanha, Noruega, Bélgica, Polónia, Hungria, República Checa e Inglaterra. Desde o ano de 1996 reside em Portugal. Leciona na Escola Superior de Música de Lisboa e é viola solista da Camerata Atlântica. Atualmente é solista da Orquestra Sinfónica Portuguesa.

FRANCISCO SASSETTI

Natural de Lisboa, iniciou a carreira de concertista em 1998 no Teatro S. Luiz, em Lisboa, tendo-se apresentado por todo o país e, ainda, em Espanha, Alemanha, França, Bélgica, EUA e Uruguai.

Tem desenvolvido uma intensa carreira de pianista acompanhador, tendo acompanhado a grande maioria dos principais cantores portugueses.

A par da carreira concertista, tem desenvolvido intensa atividade pedagógica, quer como professor de piano quer como pianista acompanhador.

Lecionou em diversas instituições de ensino, sendo atualmente docente do departamento de canto da Escola Superior de Música de Lisboa.

INÊS VAZ www.inesvaz.pt

Inês Vaz, nascida a 10 de Julho de 1988, em Lisboa, iniciou os seus estudos musicais aos 6 anos com o professor José António Sousa, na Escola de Música Semibreve. Para além do estudo de Instrumento e Formação Musical com o seu professor, estudou também Música de Câmara com o Professor Paulo Jorge Ferreira. Desde cedo foi distinguida com prestigiados prémios na área do acordeão, a solo e a nível de música de câmara. O seu percurso académico a nível musical foi sobretudo dedicado ao estilo clássico / contemporâneo, embora o seu crescente interesse pelo Jazz a tenha levado a estudar harmonia e improvisação com os Professores António Palma e Victor Prieto. No seu percurso académico conta também com o curso de Ciências Farmacêuticas, concluído em 2011 no Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz.

Divide a sua vida entre o ensino de acordeão e piano, performance, composição e produção musicais.

Os seus mais recentes projetos são o duo instrumental Ciranda (acordeão e trompete), e Velvet Quintet (acordeão e quarteto de cordas).

Já colaborou como solista com o Coro Gulbenkian, Camerata Atlântica. Colaborou e colabora com vários artistas, destacando-se Vitorino e Salvador Sobral.

O seu primeiro trabalho a solo chama-se “Timeless Suite”, editado pela *Jugular Publishing* em Novembro de 2021.

Participou em vários concertos de nível internacional, destacando-se apresentações ao vivo em Alemanha, Áustria, Canadá, Espanha, França, Inglaterra, Noruega, Suécia, Polónia, República Checa, Rússia e Taiwan.

É patrocinada pela marca Mengaccini Accordions.

MARIA JOÃO SOUSA

Maria João Sousa, natural de Lisboa, iniciou os estudos musicais aos cinco anos na Fundação Musical dos Amigos das Crianças, atual AMAC, onde estudou violino treze anos e, aos dezoito anos, iniciou o estudo do canto com Liliana Bizineche. É Mestre em Ensino da Música, pelo Instituto Piaget onde estudou canto com José Manuel Araújo e teve como orientadoras Paula Morna Dória e Ana Paula Russo (estágio na Escola de Música do Conservatório Nacional). É licenciada em Canto pela Academia Nacional Superior de Orquestra onde estudou com Liliana Bizineche e em Ciências Musicais pela F.C.S.H – U.N.L., onde também frequentou a licenciatura de Filosofia. Estudou canto na Suíça com Marcel Boone e fez curso de aperfeiçoamento de violino, de voz (com Teresa Berganza, Ileana Cotrubas, Lella Cuberli, Olga Makarina, Sarah Walker, Graham Johnson, entre outros) e cursos direcionados para a pedagogia (com Helena Rodrigues, Paulo Maria Rodrigues, Ana Leonor Pereira, Beth Bolton, entre outros). Enquanto bolsista do projeto-ENOA da Fundação Calouste Gulbenkian, participou no festival de Aix-en-Provence *Outreach skills workshop for singers*, para cantores em contexto pedagógico (2017). Cantou nas provas de Doutoramento dos colegas Yan Mikirtumov, Edoardo Sbaffi e Marcos Santos na Universidade de Évora. Realizou recitais em Inglaterra, bem como vários concertos transmitidos em direto para a Antena 2 e apresentou-se em concerto na Noruega com a Orquestra Sinfónica de Kristiansand e em Lisboa com a Orquestra Metropolitana de Lisboa. Como cantora de ópera, a estreia aconteceu em 2004 na ópera *La Serva Padrona* de Pergolesi. Foi Zerlina na ópera *Don Giovanni* de Mozart e Elisa em *Il Re Pastore* de Mozart. No Teatro Nacional de São Carlos de Lisboa, estreou-se em 2008 no papel protagonista Lucy em *The Telephone* de Menotti, foi Escrava em *Salomé* de Strauss e interpretou o papel protagonista Niobe na estreia mundial da versão cénica de *Hybris* de Adriana Hölszky. Entrou nas produções de *A Vingança da Cigana*, *A Saloia Namorada* de Leal Moreira e *O Basculho da Chaminé* de Marcos Portugal no Teatro Ibérico. No Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian foi Lucy em *The Telephone* (Menotti). Em 2018 foi Dido em *Dido e Eneias* de H. Purcell e em 2019 foi *Um* na estreia de *Tudo Nunca Sempre o Mesmo Diferente Nada* de Tiago Cutileiro. Em Oratória destacou-se as partes de soprano solo de *Te Deum* (Marcos Portugal), *Dominus Regnavit* e *In Exitu Israël* (Mondonville), *Stabat Mater* (Pergolesi), *Die Sieben Worte Jesu Christi am Kreuz* (Schütz), *Glória* (Vivaldi), *Requiem* (Fauré), *Misa Criolla* (Ramirez), *The Armed Man: A Mass for Peace* (K. Jenkins). A sua atividade profissional cruza produções de ópera, recitais de música erudita (da barroca à contemporânea em variadas formações), sessões de música para bebés, aulas de canto e concertos como violinista. Orienta workshops de técnica vocal e de música na primeira infância e participa em Encontros de Musicologia e Pedagogia com apresentações e conferências. É docente de canto na Academia de Amadores de Música, na Associação Cultural Cantar Nosso, Lugar da Música e no Espaço Mousiké. Desde 2019 é colaboradora do CESEM, da FCSH-UNL.

YAN MIKIRTUMOV

Nascido em Moscovo, Yan Mikirtumov iniciou a sua formação profissional aos cinco anos no famoso Colégio Estatal de Coro “A. Sveshnikov”, onde estudou ao longo de onze anos e obteve diploma com distinção na especialidade de “Direção Coral”. Em 1997 finalizou com distinção o curso de “Regência Coral” na Academia Superior de Arte Coral em Moscovo, com a tese “*Género de Paixões na obra de H. Schütz*”. Entre 1997 e 1998 realizou a especialização em Composição no Conservatório Superior de P.I. Tchaikovsky em Moscovo. Doutorado em Música e Musicologia pela Universidade de Évora (2013) com a tese “*Redução para Piano: Três especificidades*”, com distinção e louvor.

Entre 91 e 99 participou em inúmeros concertos, festivais e gravações com diversos coros, agrupamentos da Música Antiga e orquestras na Alemanha, França, Suíça, Suécia, Itália, Polónia, Finlândia, Ucrânia, Noruega, Japão, EUA e Rússia como cantor, pianista e maestro de Coro. Escreveu a música para diversos projetos teatrais, cinematográficos e publicidade.

Desde 1999 reside em Portugal onde começou a sua carreira como professor. Tem lecionado disciplinas Coro, Canto, Formação Musical, Música da Câmara, Piano, Acompanhamento, Direção em várias escolas do país. Realiza frequentemente cursos, masterclasses e workshops de Leitura à primeira vista e Direção.

Em 2001-2003 ocupou o cargo do Maestro do Coro dos Pequenos Cantores de Academia Amadores de Música. Fundador de Coro Juvenil e Coro Feminino do Conservatório de Música de Albufeira, com os quais fez digressões na França, Alemanha, Grécia, Áustria e Espanha; entre 2005-2011 ocupou o cargo do Maestro do Coro “Brisa”, com qual ganhou 3º prémio no Concurso Internacional de Coros em Bratislava (Eslováquia). Presidente (2012) e membro do júri (2010, 2014, 2019) da Competição Internacional de Coros em Freamunde (FICC). Desde 2009 é maestro do Coro de Departamento de Música de Universidade de Évora e desde 2017 é maestro de Orquestra de Sopros da mesma universidade. Gravou, editou e participou em mais de 50 CD’s, incluindo etiquetas Melodia, Dargil, Universal, bem como para Radio e Televisão Estatal da Rússia, NDR (Alemanha) e Antena2.

Regularmente colabora com diversas entidades no panorama musical português como Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra do Algarve, Eborae Música, Orquestra da Câmara de Cascais e Oeiras, Orquestra Gulbenkian, Orquestra da Casa da Música, Orquestra Clássica de Madeira, Sinfonietta Kriola, CCB, Concurso de Interpretação do Estoril, Antena 2 entre outras. Realizou diversas encomendas de arranjos e composições para as orquestras, grupos de música da câmara e solistas em Portugal, Espanha, Finlândia, Roménia e Rússia. Participou em diversos projetos em Cabo-Verde e Angola, com destaque para concerto de Tito Paris com Orquestra Metropolitana de Lisboa realizado em salinas de Pedra de Lume (2009) e projeto “Sons de Setembro” com orquestra clássica ao vivo pela primeira vez em Luanda (2011). Algumas das suas obras foram editadas pelas editoras “Copy-us” (Alemanhã), “Ricordi” (Itália), “AvA Edition” (Portugal).

É regularmente convidado para acompanhar instrumentistas e cantores. Atualmente é Diretor Pedagógico da AMEC | Metropolitana, professor na Academia Nacional Superior de Orquestra e na Escola Superior de Música de Lisboa.

O grupo de música popular ADIAFA foi criado pelos músicos José Emídio e Paulo Colaço, por volta de 1998 ena sua génese está a divulgação e interpretação do cante campaniço baixo-alentejano, e a recuperação do seu instrumento tradicional – a viola Campaniça. O disco “Adiafa” foi gravado em 2002 e nesse mesmo ano o grupo viu o seu trabalho chegar à liderança do Top Nacional de vendas, onde se manteve durante 6 semanas consecutivas, e chegar a Disco de platina com mais de 40.000 cópias vendidas. Foi a primeira vez que um grupo de música tradicional atingiu tal patamar.

ADIAFA, esteve também, nomeado para os Globos de Ouro 2003 da SIC nas categorias de melhor grupo e melhor canção do ano (*AS MENINAS DA RIBEIRA DO SADO* – o grande êxito do grupo), ganhou por duas vezes, o prémio MAIS MÚSICA instituído pela revista Mais Alentejo, foi presença constante em programas de televisão e de rádio, e motivo de inúmeros artigos de opinião na imprensa escrita em Portugal. Em 2004 grava o 2º trabalho discográfico intitulado “Tá o Balho Armado”, no qual contam com a participação de Rui Veloso, Paulo de Carvalho, Zé Salgueiro, Gaiteiros de Lisboa, Artur Fernandes (Danças Ocultas), Bardoada, Os Alentejanos, Beto Silva, Eduardo Ramos Joaquim Simões, Augusto Graça, Pedro Mestre, Manuel Bento, Jorge Serafim, Bruno Ferreira e João Canto e Castro (Contra-Informação), entre outros.

Entretanto, em 20 de Maio de 2004, por ocasião do Dia da Cidade de Beja, o grupo foi galardoado com a MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL DE BEJA – GRAU PRATA por decisão da Câmara e da Assembleia Municipal da sua cidade natal.

Em 2008 o grupo edita o 3º registo discográfico de título “Nã há vagar” que teve a colaboração de vários músicos convidados, tais como o incontornável José Salgueiro, o guitarrista de fado Paulo Parreira, o contrabaixista Ricardo Cruz, o viola Luís Pontes, o clarinetista Zé Conde, os brasileiros Adriano Alves, Luís Lima, Leo Tomich e Paulão, o acordeonista João Frade, o baixista Carlos Meneses, o percussionista José Vitorino e o ex-membro do grupo Adiafa Paulo Colaço.

Em 2016, edita o seu 4º trabalho discográfico com o título “Alentejo”, uma homenagem ao cante alentejano.

Em 2022, ano em que se cumprem vinte anos do lançamento do seu grande sucesso “*As meninas da ribeira do Sado*”, incluído no seu primeiro trabalho discográfico com o título homónimo lançado no ano de 2002, o grupo Adiafa prepara-se agora para comemorar esta data icónica, com o lançamento de uma nova e moderna versão do tema que andou nas bocas do povo um pouco por todo o país e além fronteiras, tema esse que viria a celebrar o grupo até hoje.

FADO VIOLADO – ANA PINHAL e FRANCISCO ALMEIDA <https://www.facebook.com/fadoviolado/>

Fado Violado, projeto musical português que cruza o Fado com o Flamenco, nasce em Sevilha no ano de 2008 pelas mãos de Ana Pinhal e Francisco Almeida.

Em 2003, Francisco teve o primeiro contacto com a guitarra flamenca, tendo feito, mais tarde, vários workshops e master classes em Córdova e Sevilha. Aos 27 anos rumou de novo a Sevilha onde durante três anos estudou guitarra flamenca na Fundación Cristina Heer.

Ana Pinhal começou por se dedicar à canção Pop, à Bossa Nova e ao MPB, até que, em 2002 integrou os coros de *BoiteZuleika*, banda com a qual viria a trabalhar até a sua extinção (2006), participando no disco “Éramos Assim” (2005). O desejo de aprender mais leva-a a frequentar aulas de formação musical e canto. O primeiro contacto com o Cante Flamenco foi-lhe proporcionado pelo Francisco, que por esta altura já se interessava pela guitarra flamenca. A curiosidade que aquela arte lhe despertou fê-la deslocar-se para Sevilha onde durante três anos estudou Cante também na Fundación Cristina Heere. Surpreendentemente foi em Sevilha, talvez pela saudade, que o fado conquistou o seu coração e foi da comunhão com a guitarra do Francisco que fez nascer Fado Violado. Agoa acompanhados por guitarra portuguesa, baixo, percussão e palmeiras, os Fado Violado apresentaram em 2015 o album “A Jangada de Pedra” em Portugal, Espanha, França, Bulgária, Roménia e Holanda.

CAMERATA ATLÂNTICA www.camerataatlantica.pt

Direção artística de **Ana Beatriz Manzanilla**

A Camerata Atlântica é um projeto musical idealizado pela violinista venezuelana Ana Beatriz Manzanilla, sua diretora artística. Tendo como base 11 instrumentistas profissionais de cordas a Camerata tem a flexibilidade de poder ser alargada a uma formação mais ampla dependendo do repertório a executar.

Após o seu concerto inaugural em Novembro de 2013, a Camerata Atlântica apresentou-se consecutivamente com grande sucesso nos Dias da Música desde 2014 no Centro Cultural de Belém, no Festival de Música em Leiria, na Festival Experience da Universidade de Lisboa, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian no âmbito dos Prémios Jovens Músicos 2014, na temporada de Música Gulbenkian 2015-16 com o trompetista Pacho Flores, no Festival Jardim de Verão da Fundação Gulbenkian 2018 e Natal em Lisboa da EGEAC em 2017, 2018, 2019 e 2020 na Temporada 2019 e 2021 do Teatro Joaquim Benite, no Festival das Artes 2019, na Temporada Música em São Roque 2019 e o Festival ao Largo 2020.

A Camerata Atlântica criou o Concurso Nacional de Cordas “Vasco Barbosa”, que contou com a sua primeira edição em 2015 e é já considerado um dos principais Concursos de Música a nível nacional.

Em Maio de 2016 foi selecionada pela Antena 2 para interpretar “Fuga para a América Latina” no encerramento da série especial da União Europeia de Rádios intitulada “A influência da América Latina”, com posterior transmissão na Alemanha, Bulgária, Croácia, Espanha, Grécia, Hungria, República Checa e Roménia.

Em 2017 atuou na programação oficial de Lisboa Capital Ibero-americana da Cultura, realizou concertos em Espanha e editou o seu primeiro CD intitulado “Fuga para a América Latina”.

Numerosos solistas tem atuado com a Camerata Atlântica, nomeadamente o contrabaixista Edicson Ruíz, a violinista Lana Trotovsek, os cantores Carolina Figueiredo, Cátia Moreso, Carlos Guilherme, Sandra Medeiros, os pianistas João Bettencourt da Câmara e Vasco Dantas entre outros.

Desde a sua formação a Camerata Atlântica tem promovido diferentes atividades dirigidas aos jovens músicos, nomeadamente o Ciclo de Concertos “Cordas Jovens” em 2018 no Museu Nacional dos Coches, o encontro com o violinista Ray Chen a propósito da sua visita a Lisboa para atuar com a Orquestra Gulbenkian e Masterclasses de instrumentos e Orquestra de Cordas nos Conservatórios de Setúbal, Covilhã, Castelo Branco e Ponta Delgada nos Açores. Em Fevereiro de 2020 organizou uma Masterclass com a violetista norte-americana Sheila Browne, professora da Juilliard School em Tianjin, China.

No ano 2021 com a editora Naxos lançou o seu segundo CD Bows Up! dedicado à música portuguesa para cordas dos séculos XX e XXI.

Sobre o CD Fuga para a América Latina da Camerata Atlântica:

...A gravação prima pelas cores sonoras vibrantes, com muitas referências ao folclore, aos ritmos da dança popular latina-americana. De sublinhar, na interpretação da *Camerata Atlântica*, a energia rítmica da *Quirpa* Venezuelana(Luis Garcia), a paleta tímbrica alargada, por vezes com sonoridades percussivas, em *Mourão* (Guerra

Peixe), o controlo do tecido contrapontístico na *Fuga Criolla (Plaza)* e na *Fuga con Pajarillo*, a sensualidade insinuante, nos *Chorinhos (Carrapatoso)*, ou intensamente dramática em *La muerte del ángel (Piazzolla)*, e o lirismo nostálgico na *Milonga del ángel* e na *Melodia em lá menor (Piazzolla)*.

Ricardo Vilares in *XpressingMusic*, Portugal 12 Dezembro 2017

... E é isso que os membros da *Camerata Atlântica* fazem: bom pulso generalizado, pizzicatos suculentos, tempos de sucesso e bom equilíbrio. Nada como uma *Fuga* para ouvir as diferentes vozes do conjunto e, para isso, a transparência do som é uma de suas melhores virtudes.

Alfredo López-Vivié Palencia Espanha mundoclasico.com 22 de Fevereiro 2018

Sobre o CD *Bows Up!* da editora Naxos:

Ao longo de tudo o CD fiquei muito impressionado com a *Camerata*, os seus onze músicos dirigidos pela líder, *Ana Beatriz Manzanilla*, a sua performance perfeitamente equilibrada captada por um excelente registo feito no ano passado. © 2021 *David's Review Corner*

<https://www.naxos.com/reviews/reviewlist.asp?catalogueid=8.579105&languageid=EN>

Violinos I: Ana Beatriz Manzanilla, Maria José Laginha e João Andrade

Violinos II: Francisca Fins, Beatriz Saglimbeni e Sandra Escovar

Violas: Pedro Saglimbeni Muñoz e Bárbara Pires

Violoncelos: Nuno Abreu e Jeremy Lake

Contrabaixo: Marine Triolet

CAROLINA FIGUEIREDO

Carolina Figueiredo formou-se em Canto pela Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, na classe de Filomena Amaro. Trabalha atualmente com Manuela de Sá.

Depois de um percurso de quinze anos como membro/solista do Coro Gulbenkian, teve a oportunidade de cantar, como solista, obras de Charpentier, Händel, Vivaldi, Mozart, Haydn, Beethoven, Franck e Mendelssohn. Participou em estreias modernas e gravações de várias obras de compositores portugueses, sob a direção de Cesário Costa, João Vaz e João Paulo Janeiro. Apresenta-se regularmente, a solo, em recitais de música barroca e romântica.

No domínio da música contemporânea, estreou em 2014 a versão para orquestra da obra *Dor e Amor* de Carlos Marecos, com direção de Cesário Costa. Com o maestro e compositor Luca Francesconi, estreou em 2012 várias obras de jovens compositores no concerto "Novas Vozes". Nesse mesmo ano, protagonizou o espetáculo *Vida de um Vinho*, com a direção artística de Jorge Salgueiro.

Trabalhou sob a direção, entre outros, de Lawrence Foster, Yi-Chen Lin, Cristóbal Soler, Enrico Onofri, Michael Corboz, Martin André, Massimo Mazzeo, Jorge Matta, Pedro Neves, Pedro Carneiro e Moritz Gnann, em colaboração com o Coro e a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Divino Sospino, a Orquestra Metropolitana, a Orquestra de Câmara de Lisboa, a Orquestra Clássica do Sul e a Orquestra do Norte.

É licenciada em Direito e concluiu uma Pós-Graduação em Tradução, prosseguindo em paralelo uma carreira na área da tradução jurídico-legal.

Largo de São Domingos de Benfca, nº 1, 1500-554 Lisboa, Portugal

Tel. Geral +351 217 782 023 email: fundacao@fronteira-alorna.pt; Tel. Ass. Culturais +351 217 782 023 email: fcfa-cultura@fronteira-alorna.pt

site: www.fronteira-alorna.pt / www.facebook.com/fronteira.alorna / <https://www.instagram.com/palaciofronteira/>

canal youtube <https://www.youtube.com/c/FundacaõdasCasasFronteiraeAlorna>